

Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História – Mulher Constituinte

**Discurso proferido na sessão de 04 de agosto de 1987,
publicado no DANC de 05 de agosto de 1987, página 3930.**

Discussão, em primeiro turno, do Projeto de constituição; defesa de um sistema de governo parlamentarista misto, em que o Presidente da República e o Congresso Nacional seriam eleitos pelo voto popular.

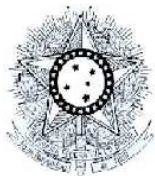
A SRA. DIRCE TUTU QUADROS (PTB – SP. Pronuncia o seguinte discurso.): –
Exmº Sr: Presidente, Srs. Constituintes: É com grande convicção que me dirijo a esta Casa, com o firme propósito de defender o parlamentarismo misto como sistema de governo ideal, que concilia interesses populares com ideais e realidades físicas fundamentais.

O presidencialismo, marca registrada de países subdesenvolvidos do Terceiro Mundo, é o grande acobertado da corrupção, não respondendo à atualidade democrática. Em um País gigantesco como o nosso, o parlamentarismo encontra sustentação na Igualdade participativa de regiões de diferentes formações, tendo como base física o nosso território e como organização política o Estado. Os Estados Unidos mantêm um sistema único de distribuição de poderes, com forças e responsabilidades iguais.

O Executivo, Legislativo e Judiciário se contrabalançam em defesa do poder econômico americano: O mesmo não podemos dizer do nosso presidencialismo. O sistema presidencialista enfraquece os partidos e a representação parlamentar eleita democraticamente, uma vez que centraliza o poder e usa, egoisticamente, a seu critério: estas tais, nomeações, gastos indecorosos, dívidas externa e interna. O Executivo eleito pelo sistema presidencialista distancia-se de seu partido e de suas bases, passando a negociar seu governo com tudo e com todos, abraçando velhas oposições e repudiando velhas convicções.

A vida partidária tem outra significação. Os partidos, incumbidos de gerir a coisa pública, se renovam, amadurecem e se enchem de responsabilidade e confiança. Tivesse o nosso Congresso os poderes de voto de confiança ou desconfiança junto aos nossos Ministros, não teriam, possivelmente, nossa dívida externa ou nosso "Plano Cruzado", que tanto sacrificam o povo brasileiro.

Pelo sistema atual, se alternam oposição e situação, se substituindo e repetindo-se um ao outro pura e simplesmente. Forças naturais exigem medidas corretivas. Pelo sistema parlamentarista misto; o Presidente da República e o Congresso seriam eleitos



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História – Mulher Constituinte

pelo voto popular, em conjunto, tomando-o mais poderoso dos poderes, pois poderia o Presidente convocar novas eleições, dissolvendo o Parlamento.

A vontade soberana do povo permaneceria fortalecida, oferecendo grande segurança democrática e econômica ao nosso País. O parlamentarismo praticado saudavelmente é uma escola de valores cívica e responsável; o vício do empreguismo seria substituído por concursos sérios e carreiras profissionais seriam prestigiadas.

Como conseqüência do regime parlamentarista, surgiriam partidos políticos sólidos, todos participantes governamentais responsáveis e sadios, obrigados a praticar a convivência democrática, o diálogo e a harmonia permanente, impedindo a centralização do poder e o abuso administrativo. A Inglaterra, a Alemanha, a Itália, o Japão, Portugal, a Espanha, etc., são exemplos a serem estudados. Pelo parlamentarismo, veremos o Brasil se confederar, descentralizando, unificando nosso povo. Abusos de governantes, centralização política ou administrativa, subserviência de um poder para o outro constituído, místicas ou falsas ideologias seriam dificultadas ou até impossibilitadas. O parlamentarismo é o mais democrático dos regimes, uma unidade política soberana unindo interesses simples ou complexos.

O SR. GERSON PERES: – Permite V. Ex.^a um aparte?

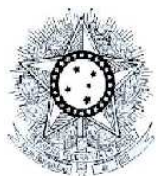
A SR. DIRCE TUTU QUADROS: – Pois não.

O SR. GERSON PERES: – Nobre Constituinte, primeiramente, minhas congratulações por defender um regime que acredito ser o mais puro e condizente com o sistema democrático de governo, que é o parlamentarismo. Em segundo lugar, resumiria, em poucas palavras, para contestar os defensores do presidencialismo, que o parlamentarismo é o governo de todos, é o governo da representatividade e da representação popular, e o presidencialismo é só.

O orador que antecedeu V. Ex.^a nesta tribuna, habilidosamente procurou inculcar na mente dos que o escutavam, que o parlamentarismo talvez seja um veículo de destruição da votação direta, e que a votação direta não sensibiliza tanto o poder quanto como quando se elege um presidente.

Ora, Isto é um argumento falho! A eleição direta se processa quando se elege o parlamento, e, ao invés da direta eleger um, eleger um conjunto que soma as aspirações de toda a sociedade.

A SR. DIRCE TUTU QUADROS: – E representa muito mais o povo.



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História – Mulher Constituinte

O SR. GERSON PERES: – Muito mais o povo e é este Congresso popular que vai governar o País, que vai ditar normas ao País. Estabelecer o argumento da crise, pelo amor de Deus! Crise há no parlamentarismo como há tantas, e temos visto tantas, no presidencialismo, e alegar a nossa incapacidade de implantar o novo sistema de governo para, coletivamente, dirigir uma população imensa como a deste País.

Acredito que o parlamentarismo é a oportunidade brasileira e temos que implantá-lo e assentá-lo de uma maneira definitiva, porque só ele mesmo acabará as crises e eliminará tantas falhas, como V. Ex.^a bem citou e vai continuar citando no seu oportuno discurso. Muito obrigado.

A SR^a DIRCE TUTU QUADROS: – Muito obrigada ao prezado colega.

O SR. CUNHA BUENO: – Permite-me V. Ex.^a um aparte?

A SR^a DIRCE TUTU QUADROS: – Pois não.

O SR. CUNHA BUENO: – Escutando com atenção o discurso de V. Ex.^a, estou de pleno acordo com os defeitos que aponto no sistema presidencialista. O Presidencialismo, no Brasil, tem uma triste história.

Há poucos minutos, ainda, o ilustre Senador Afonso Arinos teve oportunidade de discorrer sobre o sistemas presidencialistas que tivemos no País. Quero também lembrar a V. Ex.^a, nobre Constituinte, que o sistema presidencialista é o sistema da irresponsabilidade por prazo certo, e o sistema parlamentar é o sistema da responsabilidade por prazo indeterminado.

Enquanto o povo estiver contente com o seu governo, este governo continua, no dia em que o povo não estiver satisfeito com a administração do País,. tem-se o voto de desconfiança e nova eleição do parlamento e o povo é ouvido novamente. Parabéns a V. Ex.^a por defender, com entusiasmo, o parlamentarismo no Brasil.

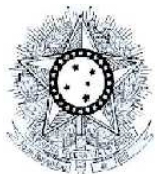
A SR^a DIRCE TUTU QUADROS: – Muito obrigada.

O SR. FARABULINI JÚNIOR: – Permite V. Ex.^a um aparte?

A SR^a DIRCE TUTU QUADROS: – Pois não!

O SR. FARABULINI JÚNIOR: – V. Ex.^a é brilhante e sabe colocar as questões como poucos podem fazer. V. Ex.^a estabelece, na sua medida, o parlamentarismo misto, que quer dizer, ao contrário, um presidencialismo mitigado.

A SR^a DIRCE TUTU QUADROS: – Exatamente, combinado com o parlamentarismo.



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História – Mulher Constituinte

O SR. FARABULINI JÚNIOR: – Os oradores que me antecederam ao microfone para apartear V. Ex.^a, no instante que promove um brilhante pronunciamento, estabeleceram, na sua medida, a idéia de um parlamentarismo ortodoxo, que V. Ex.^a não sustenta aqui.

A SR^a DIRCE TUTU QUADROS: – Não! Sustento o parlamentarismo misto. Um presidente eleito com 40 milhões de votos e um Congresso carregando 80 milhões de votos.

O SR. FARABULINI JÚNIOR: – V. Ex.^a agora esclarece bem, claramente, aliás como já fazia antes, só que os oradores que a apartearam não entenderam V. Ex.^a V. Ex.^a prega uma boa doutrina – isto é, um regime de eqüipolência; esta eqüipolência entre os poderes, o Presidente da República e o Congresso Nacional haverão – segundo entende V. Ex.^a – de estabelecer a melhor medida para a área política e administrativa da Nação, se bem entendi.

A SR^a DIRCE TUTU QUADROS: – Se possível!

O SR. FARABULINI JÚNIOR: – Vou continuar ouvindo V. Ex.^a com cuidado, para poder bebericar nas suas águas o saber da sua inteligência.

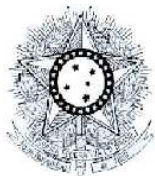
A SR^a DIRCE TUTU QUADROS: – Muito obrigada. O parlamentarismo também oferece flexibilidade que, na minha opinião, é a parte mais importante. Em ocasiões de crise violenta é como uma válvula de escape corretivo, consubstanciado na consulta eleitoral, enquanto que no sistema presidencialista os problemas se amontoam sem soluções, forçando uma saída quase sempre às expensas da Constituição, apelando às Forças Armadas e tomando o poder militar no quarto poder da República. Essa é a nossa experiência.

As classes sociais estão ansiosas para participar na vida pública, através de seus representantes; se não quisermos naufragar nos abusos da autoridade política e sofrermos a ditadura, devemos optar pelo sistema que estrutura a vida partidária. Se tomarmos os rumos parlamentaristas, estaremos mais próximos dos nossos destinos políticos democráticos, fazendo renascer a confiança e o respeito no povo brasileiro.

O SR. SÓLON BORGES DOS REIS: – Permite V. Ex.^a um aparte?

A SR^a DIRCE TUTU QUADROS: – Com muita honra nobre Constituinte Sólton Borges dos Reis.

O SR. SÓLON BORGES DOS REIS: – Estou acompanhando com o máximo interesse a colocação de V. Ex.^a sobre o sistema de governo que convém ao nosso País;



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História – Mulher Constituinte

não na emergência mas, em caráter permanente. Não podemos confundir a experiência de parlamentarismo que se fez neste País, em termos casuísticos, como sistema de governo parlamentarista que se adota para conduzir o país a uma grande nação. De fato, o que aconteceu para a posse de João Goulart não serve de exemplo, nem pode ser tomado como argumento contra regime parlamentarista.

A SRA. DIRCE TUTU QUADROS: – Aquela realmente foi uma experiência terrivelmente desagradável num estado de emergência.

O SR. SÓLON BORGES DOS REIS: – De emergência e, devido também à campanha governamental que se fez, sem esclarecimento prévio e sem debate, levou, naturalmente, o povo a ficar com a tese do "não", que impediu o País de iniciar pelo melhor sistema de governo, mas o império provou o que é o parlamentarismo:

Só, realmente, teremos partidos quando o parlamentarismo for adotado neste País, porque, presentemente, ainda não os temos como precisamos deles; a não ser os partidos ideológicos, os machistas, os demais só se preocupam com o problema político na ocasião das eleições, só atuam em matéria eleitoral; fora da matéria eleitoral, da época das eleições, não têm aquela presença que deveriam ter.

Acredito que o parlamentarismo vai ser a grande oportunidade para o aparecimento dos partidos, sem os quais, sem a pluralidade partidária, não teremos, nunca, neste País, um regime autenticamente democrático. Congratulo-me com V. Ex.^a pela colocação feliz deste tema, que é preliminar.

Quando o Líder do Partido Trabalhista Brasileiro, quando o Constituinte Gastone Righi, no começo dos trabalhos da Constituinte, reclamou que se tema de governo para depois fazer o projeto da nova Constituição, a tese que ele colocou não foi, infelizmente, aceita. Mas, hoje, verificamos que está certo.

Tanto que esses debates, programados para as sessões noturnas, começam pelo começo – a definição do sistema de governo; o resto é decorrência.

A SR^a DIRCE TUTU QUADROS: – Claro, o resto é conseqüência. Muito obrigada, Constituinte Sólon Borges dos Reis. Quem sou eu para reforçar as palavras do sábio Constituinte Afonso Arinos! Mas quero lembrar a esta Casa que, realmente, esta pode ser nossa última oportunidade de consertar este País, de imediato. Por favor, não se esqueçam disso, Muito. obrigada. (Muito bem!)